

EDITORIAL

Nunca se falou tanto, no Brasil, sobre a Medicina Legal. Ainda que os motivos que trouxeram nossa ciência aos jornais não tenham sido os mais desejáveis - afinal o crime das Alagoas, cuja autoria não está até hoje esclarecida, não é propriamente uma recomendação, nem da Polícia, e muito menos da perícia - aí está a "mídia" demonstrando para todos os que desejem ver, o quanto um trabalho científico, às claras, conduzido por uma equipe multidisciplinar, seja importante para a própria imagem do País.

Há quem, malignamente, comente - trata-se apenas de uma briga de peritos... - nada mais superficial e malévolo. Ainda que essa seja a visão que uma boa parte da imprensa pretende passar, é bom não esquecer que... **ainda bem que foi assim!** Se erros foram cometidos, é muito bom que eles sejam revelados. Se pairam dúvidas quanto à autoria de crimes, é indispensável que a Medicina Legal ofereça subsídios para a sua dilucidação. E, acima de tudo, é importante que se apregoe aos quatro ventos que **essa Medicina Legal, mal-paga, frequentemente a mercê de interesses políticos, muitas vezes questionada quanto à sua existência como especialidade médica** - que se veja que esta Medicina Legal herdeira da mais acadêmica tradição européia, renovada continuamente pelos modernos recursos técnico-científicos, **merece** mais atenção das Secretarias de Governo e das Universidades, que Departamentos que se pretende extinguir sejam, pelo contrário, estimulados a crescer, investindo-se recursos em pessoal e equipamentos.

A Medicina Legal deve ser o reduto independente dentro da Academia. Não é concebível que, numa Faculdade de Medicina ou de Direito, a área da qual emanam setores fundamentais da vida pública, como a Criminologia e a Bioética, não seja considerada prioritária. Dificultam-nos, até, a formação de Mestres e de Doutores, sob o esdrúxulo pretexto de que nossas Escolas ainda não tem a produção científica necessária, que é justamente aquela para a qual pleiteamos acesso! Também não é aceitável que, num sistema de governo, seus protagonistas devam muitas vezes estar submissos a estranhos da carreira, virtualmente movidos por interesses outros que não são os da Ciência e da Justiça!

Há que se bradar, para obter o reconhecimento. O conformismo e a subserviência sempre foram destrutivos.

Marco Segre*

* Prof. Titular do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho da FMUSP.